

AJO3179

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

PREVENIR É REMEDIAR É PRECISO CONTROLAR O PROCESSO DE IRRIGAÇÃO E ROTAÇÃO DE CULTURAS PARA EVITAR QUE O FUNGO SE ESPALHE NA PLANTAÇÃO

# Praga ameaça produção de maracujá em Sooretama

Umidade no solo favorece a doença, que prejudica o maior produtor nacional da fruta

ZENILTON CUSTÓDIO  
zcustodio@redgazeta.com.br

LINHARES. Uma grave ameaça paira sobre as plantações de maracujá do município de Sooretama (Norte do Estado), o primeiro produtor de maracujá do país. A **podridão do colo** (*Fusarium solari*) avança de forma perigosa sobre as lavouras. Se a doença, que é provocada por um fungo, não for combatida com eficiência poderá inviabilizar a cultura na região.

O melhor remédio contra a podridão do colo é a organização dos produtores. É o que afirma o coordenador estadual de Fruticultura, Aureliano Nogueira da Costa.

“A doença tem que ser combatida de forma coletiva. Por isso, é importante que os produtores estejam organizados. Não adianta um fazer a sua parte e o outro, não”, argumentou Aureliano, afirmando que o risco da cultura desaparecer da região é real.

Uma das principais causas do avanço da doença em Sooretama, explicou Aureliano, é devido ao tipo de solo das regiões onde estão concentrados os plantios, que, segundo ele, encharcam com facilidade, fazendo com que o calor provoque o cozimento das raízes.

Para minimizar os impactos, o coordenador do programa de Fruticultura sugere controle no processo de irrigação e rotação de culturas.

**REAÇÃO.** O clima entre os produtores, conforme Robson Sandro Lorencine, presidente da Associação de Produtores de Maracujá da Região de Juncado, é de apreensão. Muitos, segundo ele, já estão migrando para outras áreas fora do município onde a doença ainda não está instalada.

“Se continuar assim, daqui a dois ou três anos, não teremos mais como plantar maracujá em Sooretama”, comentou.

O controle do colo pode ser feito com a ajuda de medidas simples: não plantar em solos compactados, sem aeração, e em solos contaminados pelo fungo, por exemplo. Outro passo é evitar ferimento do caule nas capinas.

Para tanto, é preciso retirar as lesões iniciais, raspar a área afetada e aplicar pasta bordaleza. No plantio, mergulhar as raízes até 20 centímetros acima do colo em solução contendo o produto metalaxil (200 gramas/100 litros de água).

■ Doença no solo causada por um tipo de fungo, que afeta o colo da planta e causa lesões na parte interna do caule. Em consequência, as folhas murcham, tornam-se amareladas, e em seguida, há a morte da planta.

## RAIO-X DA PRODUÇÃO NA CIDADE

1,3 mil hectares em área plantada

30 t produção média por hectare

3,2 mil t de produção média anual.

4 mil empregos diretos e indiretos.



A FRUTICULTURA É UM BOM NEGÓCIO. Apesar do fungo que se alastra pelas plantações, a área plantada de Sooretama cresceu em relação a 2005. FOTO: DIVULGAÇÃO

## Apesar da doença, área plantada cresceu 15% no município

### O incremento na fruticultura veio depois da instalação do Pólo do Maracujá, em 2002

LINHARES. A safra 2006 de maracujá deverá consolidar a posição do município de Sooretama como o principal produtor da fruta no país. A extensão da área plantada aumentou em torno de 15% em relação ao ano passado, e a cultura se destaca como componente freqüente no processo de diversificação das lavouras locais.

É o que afirma Mário Kuboyama, secretário municipal de Agricultura, que destaca os esforços da administração pública local no sentido de incentivar o plantio.

O incremento veio depois da instalação do Pólo do Maracujá, em 2002. Entretanto, desde meados da década de 80 o município já demonstrava ter vocação para a exploração da cultura.

**SOLUÇÕES.** E, assim, gradativamente, a monocultura do café, de forte tradição na região, foi abrindo espaço para o cultivo do maracujazeiro. Atualmente 80% dos produtores de maracujá de

Sooretama são pequenos agricultores.

“Disponibilizamos máquinas para o preparo do terreno e também abrimos poços para irrigação”, comentou o secretário.

A principal preocupação, além do avanço do fungo que ameaça as lavouras, consiste em trabalhar para melhorar o nível médio de produtividade das áreas plantadas que, em 2002 não passava de 22 toneladas por hectare e atualmente já alcança 30 toneladas.

Em Sooretama, existem 290 produtores de maracujá. Cerca de 70% da produção vai para indústria local e de fora do Espírito Santo. Os demais 30% vai para venda in natura da fruta, em mercados.

**APELIDO.** A “Capital do Maracujá”, conforme indica placa instalada à margem da rodovia BR-101, nas imediações da área urbana de Sooretama, espera uma produção anual para 2006 de 35 mil toneladas da fruta, 30% maior do que a que foi colhida em 2005.

Entretanto, isso não deverá refletir muito no bolso do produtor que, sem estar devidamente organizado, vende mais barato para quem paga no ato da compra, deixando de negociar preços mais competitivos.

## ELE RECLAMA

“Essa doença prejudicou 30% da minha produção”

DALTON MARIN

Maior produtor de maracujá de Sooretama, com 50 mil pés e produção que varia entre 1,5 milhão e 2 milhões de quilos de fruta, em uma lavoura plantada há um ano e meio.

“Tive uma quebra de 30% na produção, pois perdi entre 10% e 15% das plantas. Não sei até quando conseguiremos conviver com esta doença, que começou a infestar minhas lavouras no ano passado. A

planta começa a apodrecer a morte. O negócio é bom, mas já foi melhor. Espero que os pesquisadores logo encontrem uma cura para essa doença. Mas acho que não temos muitas pesquisas nessa área.”

## + Agropecuária

### Soja Portarias de apoio à venda saem até sexta

Antes de colocar em prática os mecanismos de apoio à comercialização da safra 2006/07 de soja, o governo precisa publicar no “Diário Oficial” uma portaria com o regulamento das operações até sexta. Em substituição do programa de opções privadas, o governo adotará dois mecanismos para apoiar à comercialização da oleaginosa. As operações poderão ser oferecidas aos produtores e compradores de soja, ou seja, indústrias e exportadores.

### Rebanho Ministro discute embargo à carne brasileira

O ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, reúne-se hoje em Moscou com o ministro Alexey Gordeev para discutir o embargo às carnes suínas e bovinas do Brasil. Na visita, Rodrigues vai reiterar a Gordeev o convite para que o ministro visite o Brasil. No dia 13 de dezembro de 2005, após a notificação de focos de febre aftosa no Mato Grosso do Sul e no Paraná, o governo russo impôs restrições às importações de animais vivos de oito Estados brasileiros.